

## QUALIDADE DE VIDA DOS ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

### QUALITY OF LIFE OF PHYSICAL EDUCATION STUDENTS AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF ACRE

\* Paulo Jorge Santos da Silva<sup>1</sup>, Rômulo Luís de Lima Simões<sup>1</sup>, Carlos Roberto Teixeira Ferreira<sup>1</sup>, Maura Bianca Rosas Barbary<sup>1</sup>, Francisco Naildo Cardoso Leitão<sup>1,2</sup>, Mauro José de Deus Morais, PhD<sup>1,2</sup>.

\* Autor correspondente: E-mail: [paulojorgesantos356@gmail.com](mailto:paulojorgesantos356@gmail.com)

#### RESUMO

**Introdução:** A investigação sobre a qualidade de vida (QV) é um tema recorrente em estudos de saúde. A vivência no meio acadêmico pode ser potencialmente prejudicial à qualidade de vida, principalmente nos primeiros semestres, pois o estudante precisa se adaptar a uma nova realidade, que inclui a necessidade do desenvolvimento de responsabilidade e autonomia e melhor gerenciamento do tempo para atender às exigências universitárias.

**Objetivo:** avaliar a qualidade de vida dos acadêmicos de educação física do 2º e 4º período da universidade federal do acre. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal realizado na Universidade Federal do Acre, no seu polo principal situado no município de Rio Branco, com estudantes do curso de licenciatura e bacharelado em educação física. O instrumento utilizado para averiguar a qualidade de vida dos acadêmicos foi o questionário WHOQOL Bref. **Resultados:** A média geral da qualidade de vida (QV) dos acadêmicos foi de 3,31 tornando assim uma qualidade de vida regular. Verificou-se melhor qualidade de vida nos domínios Social e Psicológico e pior nos domínios ambiental e físico. **Conclusão:** Conclui-se que em nenhum dos domínios estudados se encontravam em níveis satisfatórios. Se faz necessário melhorar os aspectos subjetivos da qualidade de vida pois podem ser variáveis importantes que podem afetar a saúde do indivíduo.

**Palavras-chave:** Qualidade de Vida; Acadêmicos; Educação Física.

#### ABSTRACT

**Introduction:** Research on quality of life (QOL) is a recurring theme in health studies. The experience in the academic environment can be potentially detrimental to the quality of life, especially in the first semesters, as the student needs to adapt to a new reality, which includes the need to develop responsibility and autonomy and better time management to meet university requirements. . **Objective:** to evaluate the quality of life of physical education students in the 2nd and 4th periods of the Federal University of Acre. **Materials and Methods:** This is a descriptive, cross-sectional study carried out at the Federal University of Acre, in its main center located in the municipality of Rio Branco, with students from the undergraduate and bachelor's degrees in physical education. The instrument used to ascertain the quality of life of academics was the WHOQOL Bref questionnaire. **Results:** The overall average quality of life (QOL) of the students was 3.31, thus making it a regular quality of life. There was a better quality of life in the Social and Psychological domains and worse in the environmental and physical domains. **Conclusion:** It is concluded that in none of the studied domains they were in satisfactory levels. It is necessary to improve the subjective aspects of quality of life as they can be important variables that can affect the individual's health.

**Keywords:** Quality of Life; Academics; PE.

## 1. INTRODUÇÃO

Na universidade, o indivíduo encontra um ambiente favorável para desenvolver e aprimorar valores relacionados à sua futura vida profissional e pessoal<sup>(1)</sup>. Ele segue um caminho em busca do conhecimento científico, e metodologias de ensino aprendizagem, para desenvolver em um futuro próximo sua profissão com dedicação e competência.

O profissional de Educação física “no campo da saúde gravita em torno das contribuições desta à promoção da saúde, entendendo, principalmente, que um aumento do nível de atividade física da população contribui positivamente à saúde e qualidade de vida das pessoas”<sup>(2)</sup>. Entretanto pouca importância é dada para a formação de profissionais de educação física em relação a área de saúde.

A investigação sobre a qualidade de vida (QV) é um tema recorrente em estudos de saúde<sup>(3)</sup>. Estudos a respeito, vem assumindo importância sob vários aspectos, nos últimos anos, particularmente no que diz respeito à sua avaliação e mensuração, quer individualmente, quer coletivamente<sup>(4)</sup>.

As pesquisas realizadas com o objetivo de compreender a satisfação humana tornaram-se alvo de investigação a partir da Revolução Industrial, devido às mudanças no processo de trabalho, na qual a substituição significativa da mão de obra por máquinas concentrou grandes atividades distribuídas desproporcionalmente entre poucos trabalhadores, Silva T. (Apud<sup>(5)</sup>). A partir de então, “com o aumento da expectativa de vida da população, em decorrência do avanço da Ciência e da sobrevivência dos portadores de doenças crônicas, o termo QV foi sendo ampliado e modificado, e a QV passou a ser concebida pelo indivíduo em relação a sua condição de saúde, como também a outras dimensões da sua vida, Genebra, (Apud<sup>(6)</sup>).

O tema QV constitui uma das grandes questões e desafios para a área da saúde neste início de século. Muito se tem falado sobre QV e muitas são as tentativas de se encontrar a melhor definição para o termo, abordado sob os mais diferentes olhares, seja pelo olhar da ciência ou pelo olhar dos indivíduos<sup>(7)</sup>.

A QV é um termo associado aos vários aspectos relacionados ao ser humano, em proporções subjetivas atribuídas por cada indivíduo, de acordo com sua perspectiva de análise<sup>(8)</sup>. Entretanto segundo Barcaccia, (Apud<sup>(9)</sup>) essa expressão pode assumir os mais variados significados, de acordo com o contexto em que é empregada, devido à sua natureza complexa, ambígua e evasiva.

Há diversas abordagens a respeito da QV e também muitas divergências, por ser um assunto amplo e com vários aspectos que podem classificá-la. Holmes & Dickerson (Apud<sup>(1)</sup>) relatam que os fatores que contribuem para a qualidade de vida, como um todo, são: satisfação pessoal, autoestima, capacidade de desempenho, comparação com os outros, conhecimentos e experiências prévias, condições econômicas, estado geral de saúde e estado emocional.

Diante da necessidade de formular um conceito voltado para a perspectiva da saúde, a Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu, em 1994, QV como: “a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”<sup>(10)</sup>. Para Minayo (Apud<sup>(5)</sup>) ela também pode ser considerada uma noção subjetiva do indivíduo que pode ser compreendida pelo grau de satisfação na vida familiar, profissional, amorosa, social, ambiental e a própria condição existencial.

De acordo com Cherquiari (Apud<sup>(11)</sup>) O período de transição do ensino médio para o superior coincide com o final da adolescência e início da vida adulta e se caracteriza por muitas mudanças

biopsicossociais. Durante a sua formação na universidade “os acadêmicos passam por vários processos de adaptação, que podem os levar a uma fase conturbante em sua vida, como o surgimento da depressão, dias em claro para estudos e elaboração de trabalhos, alcoolismo, evasão escolar, entre outros”<sup>(1)</sup>.

A vivência no meio acadêmico pode ser potencialmente prejudicial à qualidade de vida, principalmente nos primeiros semestres, pois o estudante precisa se adaptar a uma nova realidade, que inclui a necessidade do desenvolvimento de responsabilidade e autonomia e melhor gerenciamento do tempo para atender às exigências universitárias, Teixeira e pinho (Apud<sup>(9)</sup>).

A atividade física (AF) pode ser um viés de descontração, relaxamento e diversão, para os acadêmicos, além de ser um meio de trazer benefícios para a QV. A mesma é definida como qualquer movimento corporal ocasionado pelos músculos esqueléticos que promova gasto energético superior ao dos níveis de repouso e pode ser configurada por atividades no trabalho, atividades de deslocamento, atividades no tempo livre e atividades domésticas<sup>(5)</sup>. No entanto os acadêmicos sendo de educação física, é necessário que ao menos durante as disciplinas obrigatórias do curso eles pratiquem alguma AF.

Estudar a QV de estudantes é relevante para o delineamento de estratégias que possibilitam identificar as dificuldades vivenciadas e contribuir para solucioná-las, favorecendo, portanto, a melhoria da saúde, QV e desenvolvimento da potencialidade desta população<sup>(11)</sup>.

Assim, resolvemos realizar uma pesquisa de caráter transversal, aplicando um protocolo que avalia a qualidade de vida de estudantes de ensino superior de caráter genérico. Pensamos que estudantes na fase de graduação passa por várias situações dentro e fora da instituição, onde não temos como de primeira mão, saber como que se encontra a qualidade de vida dos mesmos. Muitas vezes, nos deparamos com um nível de estresse que que dificulta a relação acadêmica, sem saber a verdadeira causa do problema. Com isto o objetivo deste estudo foi avaliar a qualidade de vida dos acadêmicos de educação física do 2º e 4º período da universidade federal do acre através do questionário WHOQOL Bref.

## **2. MÉTODO**

Este trata-se de um estudo descritivo, transversal. Foi realizado na Universidade Federal do Estado do Acre, no seu polo principal situado no município de Rio Branco, com acadêmicos do 2º e 4º período (P) do curso de licenciatura e bacharelado em educação física, matriculados nas seguintes disciplinas: Alunos de Licenciatura, 2ºP Investigação e prática pedagógica IX; 4º P Metodologia do Atletismo II. Alunos de Bacharelado, 2º P Sociologia do esporte; 4º P Metodologia do atletismo II.

O estudo iniciou com o intuito de ser do tipo censitário, considerando como população a totalidade dos acadêmicos de graduação dos devidos cursos, matriculados nas disciplinas citadas acima, levando a um total de 185 alunos. Contudo, percebendo a indisponibilidade de

atingir a todos, trabalhou-se com amostra do tipo casual, que foi composta pelos presentes no momento da coleta de dados somando uma amostra total de 116 alunos, sendo destes, 36 do 2º P de licenciatura (31,%), 34 do 4º P de licenciatura (29,3%), 23 do 2º P de bacharelado (19,8%) e 23 do 4º P de bacharelado(19,8%). Depois de informados, foram convidados a participar em um estudo sobre qualidade de vida, livremente concordaram e assinaram para participar deste estudo.

O instrumento utilizado para averiguar a qualidade de vida dos acadêmicos foi o questionário WHOQOL Bref que considera os últimos quinze dias vividos pelos respondentes. O mesmo está composto por duas partes. A primeira – Ficha de Informações sobre o Respondente – caracteriza os sujeitos. A segunda parte é composta por vinte e seis questões. Duas são gerais, sendo que uma se refere à QULIDADE DE VIDA e a outra à QUALIDADE DA SAÚDE e não estão incluídas nas equações estabelecidas para análise dos resultados.

As demais vinte e quatro perguntas são relativas a quatro domínios e suas respectivas facetas, como segue: Domínio I – físico, focalizando as seguintes facetas: dor e desconforto, energia e fadiga, sono e repouso, atividades da vida cotidiana, dependência de medicação ou de tratamentos, capacidade de trabalho; Domínio II – psicológico, cujas facetas são: sentimentos positivos, pensar, aprender, memória e concentração, autoestima, imagem corporal e aparência, sentimentos negativos, espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais; Domínio III – relações sociais, que inclui as facetas a seguir: relações pessoais, suporte (apoio) social, atividade sexual; Domínio IV – meio ambiente, abordando as facetas: segurança física e proteção, ambiente no lar, recursos financeiros, cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade, oportunidades de adquirir novas informações e habilidades, participação em, e oportunidades de recreação/lazer, ambiente físico: poluição, ruído, trânsito, clima, transporte<sup>(10)</sup>.

O instrumento foi aplicado, durante o horário de aula dos devidos professores, com a autorização dos mesmos e das coordenações dos cursos. A coleta de dados foi feita pelo pesquisador com o auxílio de seu orientador, prestando devidas informações e tirando as dúvidas que surgiam no momento da coleta.

Os resultados foram analisados conforme modelo estatístico, pelo programa IBM SPSS Statistics 20, que realiza trabalhos com a estatística de Número, soma, média e desvio padrão, com o auxílio do EXCEL 2016, para editar tabelas.

As questões 1 – Como você avalia sua qualidade de vida? (opções para resposta: muito ruim, ruim, nem ruim nem boa, boa, muito boa) e 2 – Quão satisfeito(a) você está com a sua saúde? (opções para resposta: muito insatisfeito, insatisfeito, nem satisfeito nem insatisfeito,

satisfeito, muito satisfeito) como não estão incluídas nas equações, foram analisadas separadamente. As respostas das demais questões seguem a escala de Likert ( de 1 a 5, quanto maior for a pontuação, melhor será a qualidade de vida), elas compõem 4 domínios: Físico, Psicológico, Relações Sociais e Meio ambiente<sup>(10)</sup>.

Todos os resultados vão ser em média tanto no domínio quanto nas facetas. quanto aos relatórios mesmo formato do WHOQOL-OLD. Relatório completo, das questões 1 e 2 quanto dos domínios, tendo em vista a classificação: necessita melhorar (quando for 1 até 2,9); regular (3 até 3,9); boa (4 até 4,9) e muito boa (5)<sup>(10)</sup>.

### 3. RESULTADOS

Pode-se analisar na **Tabela 1**, que a idade dos acadêmicos varia de 17 a 40 anos, a média de idade dos mesmos é de 22 anos de idade, e que a maioria dos alunos participantes da pesquisa é do sexo masculino tendo um total de 68 (58%) homens e 48 (42%) mulheres.

Tabela 1. Caracterização da pesquisa.

Período	Sexo		Total	Mínimo	Idade	
	Masculino	Feminino			Máximo	Média
2º período de Licenciatura	16	20	36	17	28	20
4º período de Licenciatura	24	10	34	18	38	22
2º Período de Bacharel	15	9	24	17	40	22
4º Período de Bacharel	13	9	22	18	36	23
Média Geral	68	48	116	17	40	22

Fonte: Própria do autor.

De acordo com a **Tabela2**, pode-se constatar que o acadêmico tem uma percepção de qualidade de vida regular com a média de resposta de 3,63, e a média de respostas de 3,79 com relação a satisfação com a saúde dos mesmos tornando assim o resultado regular.

Tabela 2. Percepção da qualidade de vida e satisfação com a saúde.

Facetas	N	Soma	Desvio Padrão	Média	Classificação
Percepção da Qualidade de vida	116	421	,775	3,63	Regular
Satisfação com a saúde	116	440	3,878	3,79	Regular

Fonte: Própria do autor.

Conforme a **tabela 3**, pode se notar que a QV dos acadêmicos do 2° e 4° P de Educação Física da Universidade Federal do Acre, em relação ao domínio físico tiveram algumas facetas (perguntas) onde a média foi regular, mas de um modo geral é necessário melhorar.

**Tabela 3. Domínio Físico**

Facetas	N	Soma	Desvio Padrão	Média	Classificação
Dor e desconforto	116	243	,813	2,09	Necessário Melhorar
Energia e fadiga	116	203	,883	1,75	Necessário Melhorar
Sono e repouso	116	378	,915	3,26	Regular
Mobilidade	116	480	,913	4,14	Boa
Atividade da vida cotidiana	116	317	,945	2,73	Necessário Melhorar
Dependência de medicação ou de tratamentos	116	394	,853	3,40	Regular
Capacidade de trabalho	116	365	,944	3,15	Regular
Média Geral	116	340	,895	2,93	Necessário Melhorar

Fonte: Própria do autor.

De acordo com a **Tabela 4**, pode-se constatar que em meio as seis facetas apenas uma é necessário melhorar, e destacou-se uma QV regular em relação ao domínio Psicológico.

Tabela 4. Domínio Psicológico.

Facetas	N	Soma	Desvio Padrão	Média	Classificação
Sentimentos Positivos	116	419	,800	3,61	Regular

Pensar, aprender, memória e concentração	116	439	1,062	3,78	Regular
Autoestima	116	353	,817	3,04	Regular
Imagem corporal e aparência	116	419	1,070	3,61	Regular
Sentimentos negativos	116	408	1,009	3,52	Regular
Espiritualidade/Religião/Crenças pessoais	116	298	1,065	2,57	Necessário Melhorar
Média Geral	116	389	,970	3,36	Regular

Fonte: Própria do autor.

Conforme podemos ver na **tabela 5**, em relação ao domínio relações sociais a média de resposta das facetas foi de 3,82, tornando assim o resultado regular em relação a este domínio.

Tabela 5. Domínios Relações Sociais

Facetas	N	Soma	Desvio Padrão	Média	Classificação
Relações pessoais	116	476	3,834	4,10	Boa
Suporte (apoio) social	116	428	1,122	3,69	Regular
Atividade sexual	116	426	,882	3,67	Regular
Média Geral	116	443	1,946	3,82	Regular

Fonte: Própria do autor.

Conforme a **tabela 6**, percebemos as respostas variaram entre necessário melhorar e regular, mas ao fim pode-se ter a média de 3,13 em relação ao domínio meio ambiente, tornando assim a QV regular em relação a este domínio.

Tabela 6. Domínio Meio Ambiente

Facetas	N	Soma	Desvio Padrão	Média	Classificação
Segurança física e proteção	116	369	,871	3,18	Regular
Ambiente no lar	116	373	2,874	3,22	Regular

Recursos Financeiros	116	292	,964	2,52	Necessário Melhorar
Cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade	116	391	,786	3,37	Regular
Oportunidades de adquirir novas informações e habilidades	116	384	,908	3,31	Regular
Participação em, e oportunidades de recreação/lazer	116	421	,947	3,63	Regular
Ambiente físico: (poluição/ruído/trânsito/clima)	116	331	1,015	2,85	Necessário Melhorar
Transporte	116	347	1,289	2,99	Necessário Melhorar
Média Geral	116	364	1,207	3,13	Regular

Fonte: Própria do autor

Na **tabela 7**, temos o resultado de acordo com todos os domínios, e percebemos que a QV dos acadêmicos encontrasse regular com uma média de 3,31, o que é um resultado negativo para esses alunos.

Tabela 7. Resultado Geral dos Domínios

Domínios	Soma	Desvio Padrão	Média	Classificação
Físico	340	0,895	2,93	Necessário melhorar
Psicológico	389	0,97	3,36	Regular
Relações Sociais	443	1,946	3,82	Regular
Meio Ambiente	364	1,207	3,13	Regular
Média	1536	1,2545	3,31	Regular

Fonte: Própria do autor.

#### 4. DISCUSSÃO

Como características do nosso público de pesquisa em relação aos dados sociodemográficos, temos 58% dos acadêmicos deste estudo são do sexo masculino, e 42% são do sexo feminino o que é de acordo com a literatura, onde diz que em média o curso de educação física é bem dividido, quase que 50% de cada sexo. E a idade dos indivíduos varia entre 17 e 40 anos de idade.

Como principais achados deste estudo, uma média geral em relação aos quatro domínios avaliados, percebemos que a QV dos acadêmicos encontrasse regular com uma média de 3,31, o que é um resultado negativo para esses alunos.

Os acadêmicos deste estudo possuem uma QV regular, (o que precisa ser melhorado) apesar de serem ingressantes e estarem se adaptando à vida universitária e a todas as mudanças que isso acarreta, as quais podem influenciar negativamente ou positivamente na sua QV. Partindo do pressuposto de que o curso de Educação Física tem uma relação inseparável com a QV<sup>(12)</sup>, a mesma parece ter maior ênfase na prevenção de doenças e promoção da saúde, podendo repercutir de forma favorável na QV de pessoas inseridas nesse curso<sup>(12-14)</sup>. Apesar dessa afirmação, atualmente com o ritmo de vida que o ser humano leva no seu dia a dia, se questiona muito esse componente de qualidade de vida quando se relaciona ao curso acadêmico escolhido. Isto se justifica devido a vida social e profissional que se leva fora da academia. Como podemos afirmar que ao escolher um curso relacionado a formação na área da saúde, o indivíduo traz consigo uma boa qualidade de vida? Pois sabemos que essa relatividade depende muito do contexto político atual que o país se encontra.

Corroborando, Santos em 2011<sup>(15)</sup> quando buscou a relação entre a vida acadêmica e a motivação entre universitários citou que um componente importante neste processo para o sucesso é o envolvimento da instituição de ensino como primeiro passo. A forma de administrar e ofertar ações que auxiliem na melhoria dos programas de ensino geram melhores aspectos na qualidade de vida dos acadêmicos. Isto mostra que múltiplos fatores externos associados contribuem verdadeiramente para as variáveis internas da qualidade de vida dos mesmos.

A temática qualidade QV aborda diferentes aspectos do meio em que a pessoa está inserida. No entanto a maioria dos autores concorda com a subjetividade e a multidimensionalidade do termo<sup>(13)</sup>. Ela abrange muitos significados, que refletem conhecimentos, experiências e valores de indivíduos e coletividades em épocas e histórias diferentes, tornando-se uma construção social com a marca da relatividade cultural<sup>(13)</sup>.

Os elementos que incluem a avaliação da QV estão relacionados aos aspectos culturais, históricos, de classes sociais, ao conjunto de condições materiais e não materiais, diferenças por faixa etárias e condições de saúde das pessoas e comunidade, Seidl e Minayo (Apud<sup>(6)</sup>). Partindo dessas afirmações, apesar que os diversos protocolos existentes procuram avaliar alguns componentes da QV, pensamos que em sua essência final, não podemos afirmar com total segurança que a QV de um determinado se encontra boa ou ruim, pois as variáveis externas são bem amplas e diversas, bem como, variam de indivíduo a indivíduo.

Uma demonstração clara sobre a amplitude da subjetividade da qualidade de vida, um estudo que comparou instituições de ensino superior pública e privada, apresentou uma melhor QV no aspecto físico superior aos acadêmicos de instituições privadas. Isto nos leva a deduzir que em regra são acadêmicos com melhor poder aquisitivo, tendo conseqüentemente, uma melhor vida social e financeira (14). O domínio “físico” parece ser inerente aos graduandos de Educação Física, pois os mesmos estão frequentemente envolvidos em práticas esportivas e/ou de atividades físicas, se não extracurriculares, ao menos aquelas realizadas nas disciplinas do curso, além do mais, acadêmicos dessa área também costumam manter outros hábitos de vida saudáveis<sup>(9)</sup>. Corroborando com os estudos de Saupe (14), os achados de nossa pesquisa em relação aos acadêmicos da rede pública, o domínio físico foi o mais prejudicado na QV dos indivíduos pesquisados. Isto reforça mais uma vez, que a QV não estar relacionado a formação pretendida.

Ramos-Dias (16), identificou em sua pesquisa que estudantes recém ingressados comparado com estudantes mais antigos tem no domínio das relações sociais menor escore. Isto se justifica claramente, se levarmos em consideração que as classes sociais, apesar de serem em sua maioria nesta fase heterogêneas, precisam de um tempo de convivência maior para poderem se relacionarem melhor. Em relação ao domínio relações sociais, nossos achados apresentou o score mais elevado, tornando assim uma QV regular. Outros estudos que foram avaliados este mesmo aspecto com estudantes dos cursos de Nutrição<sup>(17)</sup> e de enfermagem<sup>(18)</sup> corroboram com nosso resultado. Estudos apontam que o ingresso no ensino superior propiciam contato com pessoas diferentes, faz com que estabeleçam novos laços de amizades<sup>(19),(20)</sup>. Os colegas de turma muitas vezes fazem o papel da família dos estudantes e se unem formando grupos de apoio para lidar também com a adaptação ao meio acadêmico<sup>(19),(20)</sup>.

Já Viana (21), ao avaliar estudantes em fase de conclusão de cursos em áreas diversas, utilizando o protocolo SF-36 que avalia a qualidade de vida de forma genérica, obteve um resultado indefinido, que pode ter sido gerado a fase em questão, pois em final de curso, sempre tem uma ansiedade maior para realizar o desfecho do curso. Quando se comparou a QV entre as áreas humanas, exatas e saúde no estudo de De Paula (22), as áreas humanas apresentou bem superior em relação as outras áreas quando se relacionou aos domínios estudados. Isto demonstra que a QV não estar relacionado diretamente ao curso de graduação escolhido. O problema é de ordem social e econômica para uma boa QV.

O domínio Meio Ambiente “é capaz de avaliar o ambiente em que a pessoa está inserida, englobando aspectos referentes às condições de moradia; socialização; transporte; segurança física; lazer; recursos financeiros e a proteção”<sup>(23)</sup>. Em relação a este domínio, as respostas dos participantes da pesquisa, teve um resultado regular, se mostrando diferente de um estudo com idosos, onde o resultado para estes “mostrou-se o mais preocupante, tendo em vista as baixas médias apresentadas em todas as facetas”<sup>(24)</sup>. Corroborando, o domínio ambiental apresentou o pior score no estudo de acadêmicos de Educação Física em Ponta Grossa – PR quando se relacionou a Atividade Física, (25).

Em relação ao domínio psicólogo, o presente estudo obteve em apenas uma faceta o resultado necessário melhorar, e em sua maioria um resultado regular, que por sua vez não é favorável. Assim como nos resultados obtidos em uma pesquisa com os acadêmicos de enfermagem de seis universidades da região sul do Brasil, onde nenhum dos seis cursos avaliados conseguiu atingir a região de sucesso e outra pesquisa com estudantes de medicina da Universidade de Brasília, que recebeu o menor score da avaliação<sup>(14, 26)</sup>.

O conceito de uma boa qualidade de vida é muito complexo, pois necessitamos que vários aspectos em nossas vidas estejam bem, e que muitas vezes não dependem totalmente de nós individualmente. Aspectos importantes da subjetividade devem ser levados em consideração, pois podem ser variáveis importantes que podem afetar a saúde do indivíduo. No caso de estudantes de graduação jovens em sua grande maioria que fizeram parte de nossa pesquisa nos ligou um sinal de alerta, pois quanto mais jovem esses fatores subjetivos estiverem afetando os mesmos, provavelmente, sua saúde rapidamente aparecerá sinais de debilidades clínicas, principalmente porque no início são sintomas assintomáticos, invisíveis e que vão aparecer quando menos se espera.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao concluir esta pesquisa, se torna importante os resultados para identificar o perfil de estudantes de uma instituição federal da Amazônia ocidental, levando em consideração que o Estado do Acre, que se caracteriza um dos mais carentes do país, que se encontra na região Norte, pois servirá de referência para outros estudos similares. Assim, observamos que os resultados não forma satisfatórios, levando em consideração o curso avaliado. O que nos leva a refletir sobre os aspectos que devem ser levados em consideração quando for ser avaliado a

QV. Os parâmetros são muito mais amplos do que se imagina, envolvendo aspectos culturais, sociais, financeiros, entre outros.

A QV dessa pesquisa devem ser levados em consideração para que futuros investimentos em ações administrativas e políticas dos órgãos competentes, já que estamos falando de aspectos subjetivos internos e externos ao indivíduo, onde o mesmo em vários deles não temos controle.

No que diz respeito aos domínios avaliados nesta pesquisa, nenhum dos quatro domínios estudados se encontravam em níveis satisfatórios, com destaque negativo no domínio físico, que se enquadrou em uma escala baixa. O domínio psicológico, relação social e meio ambiente estavam em uma pequena melhora em relação ao domínio físico, mais também se classificando em uma escala baixa. O que nos faz definir que este grupo apesar de terem uma média de idade baixa, se encontram em uma situação de alerta para melhorar seus aspectos subjetivos da qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

1. Eurich RB, Kluthcovsky ACGC. Avaliação da qualidade de vida de acadêmicos de graduação em Enfermagem do primeiro e quarto anos: influência das variáveis sociodemográficas. *Rev psiquiatr Rio Gd Sul*. 2008;30(3):211-20.
2. Oliveira RCd. Educação física, saúde e formação profissional %J *Physis: Revista de Saúde Coletiva*. 2018;28.
3. Moreno AB, Faerstein E, Werneck GL, Lopes CS, Chor D. Propriedades psicométricas do Instrumento Abreviado de Avaliação de Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde no estudo pró-saúde. *Cadernos de Saúde Pública*. 2006;22:2585-97.
4. Costa PBd, Vasconcelos KFds, Tassitano RM. Life quality: patients with chronic renal failure in the city of Caruaru, PE. *Fisioterapia em Movimento*. 2010;23(3):461-71.
5. Souza Júnior EVd, Cunha CV, Oliveira BGd, Bomfim EdS, Boery RNSdO, Boery EN. Nível de atividade física e qualidade de vida de profissionais bancários. *Enfermería Actual de Costa Rica*. 2019(36):36-47.
6. Torres VMF, Vieira SCM. Qualidade de vida em adolescentes com deficiência. *Rev CEFAC*. 2014;16(6):1953-61.
7. Bittencourt ZZLdC. Qualidade de vida e representações sociais em portadores de patologias crônicas: estudo de um grupo de renais crônicos transplantados. 2003.
8. Oliveira Bmd, Mininel VA, Felli VEA. Qualidade de vida de graduandos de enfermagem %J *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2011;64:130-5.
9. Gaia Salvador C, Fernanda Emanuella M, Marina R, André de Araújo P, Erico Pereira Gomes F, Andreia P. Qualidade de vida em acadêmicos ingressantes em cursos de Educação Física. *Journal of Physical Education*. 2017;28(1).
10. Fleck MP, Louzada S, Xavier M, Chachamovich E, Vieira G, Santos L, et al. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-bref" %J *Revista de Saúde Pública*. 2000;34:178-83.
11. Raquel ACS, Kuroishi RCS, Mandrá PP. Qualidade de vida de estudantes de fonoaudiologia %J *Revista CEFAC*. 2016;18:1133-40.

12. Claumann GS, Maccari FE, Ribovski M, Pinto AdA, Felden ÉPG, Pelegrini A. QUALIDADE DE VIDA EM ACADÊMICOS INGRESSANTES EM CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA. *Journal of Physical Education*. 2017;28.
13. Fialho LMF. Qualidade de vida comparada: alunos da escola pública e privada. 2019. 2019;37(2):18 %J *Perspectiva*.
14. Saupe R, Nietche EA, Cestari ME, Giorgi MDM, Krahl M. Qualidade de vida dos acadêmicos de enfermagem. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. 2004;12(4):636-42.
15. Santos AAAd, Mognon JF, Lima THd, Cunha NB. A relação entre vida acadêmica e a motivação para aprender em universitários. *Psicologia Escolar e Educacional*. 2011;15(2):283-90.
16. Ramos-Dias JC, Libardi MC, Zillo CM, Igarashi MH, Senger MH. Qualidade de vida em cem alunos do curso de Medicina de Sorocaba-PUC/SP. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2010;34(1):116-23.
17. Leite ACB, Grillo LP, Caleffi F, Mariath AB, Stuker HJEpS. Qualidade de vida e condições de saúde de acadêmicos de nutrição. 2012;13(1):82-90.
18. Arronqui GV, Lacava RMDVB, Magalhães SMF, Goldman RE. Percepção de graduandos de enfermagem sobre sua qualidade de vida. *Acta paul enferm*. 2011;24(6):762-5.
19. Teixeira MAP, Dias ACG, Wottrich SH, Oliveira AM. Adaptação à universidade em jovens calouros. *Psicologia Escolar e Educacional*. 2008;12(1):185-202.
20. Santos ASd, Oliveira CTd, Dias ACG. Características das relações dos universitários e seus pares: implicações na adaptação acadêmica %J *Psicologia: teoria e prática*. 2015;17:150-63.
21. Viana AG, Sampaio L. Qualidade de Vida dos Universitários em período de Conclusão de Curso/Quality of Life of University Students in Course Completion Period. ID on line *REVISTA DE PSICOLOGIA*. 2019;13(47):1085-96.
22. de Paula Langame A, Neto JAC, Melo LNB, Castelano ML, Cunha M, Ferreira RE. Qualidade de vida do estudante universitário e o rendimento acadêmico. *Revista brasileira em Promoção da Saúde*. 2016;29(3):313-25.
23. Manso MEG, Maresti LTP, Oliveira HSBd. Analysis of quality of life and associated factors in a group of elderly persons with supplemental health plans in the city of São Paulo, Brazil %J *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. 2019;22.
24. Sardinha AHdL, Aragão FBA, Silva CM, Rodrigues ZMR, Reis AD, Varga IvD. Quality of life of elderly quilombolas in the Brazilian northeast. *Rev bras geriatr gerontol*. 2019;22(3).
25. Cieslak F, Levandoski G, Góes SM, dos Santos TK, Junior GdBV, Leite N. Relação do nível de qualidade de vida e atividade física em acadêmicos de educação física. *Fitness & Performance Journal*. 2007;6(6):357-61.
26. Bampi LNds, Baraldi S, Guilhem D, Araújo MPd, Campos ACdO. Qualidade de vida de estudantes de medicina da Universidade de Brasília. *Rev bras educ med*. 2013;37(2):217-25.